

## PSICONVERSAS: GRUPOS DE ENCONTRO, DA TEORIA À PRÁTICA

**JOHANN BARCELOS-CABRAL,<sup>2</sup> ERICA H. RIBEIRO-ANDRADE<sup>1</sup>**

(1) Docente do Curso de Psicologia do ISECENSA, Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Acadêmico do Curso de Psicologia do ISECENSA.

Este trabalho é resultado do projeto intitulado “PsiConversas” desenvolvido no curso de Psicologia, na disciplina Terapia Humanista, com alunos do 9º período objetivando a prática das técnicas de Grupos de Encontro de Carl Rogers. A primeira etapa desta experiência consistiu em identificar temas comuns de interesse entre os 35 participantes, através da ferramenta chamada *Inventário de Si Mesmo*. Simultaneamente dois espaços eram utilizados: uma sala para os grupos de encontro e outra sala para projeção de filmes com casos clínicos na abordagem. Ao final da vivência, os participantes tiveram um momento para expressar de forma coletiva sua experiência. A professora da disciplina fazia a condução dos Grupos de Encontro, e um dos alunos ficava responsável por assessorar a turma nos encontros audiovisuais. Identificou-se 03 temas recorrentes entre os participantes do “PsiConversas”, a saber: “Quem sou eu?”, “Como será o amanhã?” e “Família”. No geral, os Grupos de Encontro foram permeados por várias manifestações de espontaneidade e verbalizações de sentimentos dos mais diversos, e nas salas de projeção dos atendimentos de Rogers, em apenas um dos filmes ocorreram problemas técnicos no recurso midiático, o que não impediu a projeção. Na última etapa do projeto, a saber, o encontro com todos os participantes para a avaliação da experiência, foi possível identificar a percepção dos alunos por meio de aspectos positivos e negativos que foram pontuados pelos mesmos. Estes aspectos encontram-se descritos no artigo completo que foi gerado para reunir os resultados. Dentre os elementos discutidos pelos participantes pode-se mencionar: o papel do silêncio na psicoterapia de grupo, a seleção dos temas para as conversas, a dor gerada pela fala de questões angustiantes, o novo sentido a partir do grupo, e o “eco de alívio” pós-fala no grupo. Aspectos como a existência de regras, o número máximo de participantes e o tempo de execução, revelaram-se como importantes para a atuação com grupos em psicoterapia. Estima-se que a mesma metodologia possa ser replicada a diferentes públicos alvo, propiciando novas experiências com pessoas leigas em Psicologia, grupos heterogêneos quanto à idade e quanto às demandas emocionais.

**Palavras-chave:** arbovirosees, enfermagem, educação em saúde.